ISSN: 2358-8829

PROTAGONISMO ESTUDANTIL: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS A PARTIR DO TRABALHO COLABORATIVO ENTRE ESCOLAS

Erika Fabrícia Ramos Neves Calado [1]
Sandra Pereira Almeida Lins [2]
Alessa Laianna De Souza Salvino [3]
Sandra Cristina Pereira de Andrade [4]
Roberto Araújo Sá [5]

INTRODUÇÃO

A educação ambiental desempenha um papel fundamental na mitigação dos impactos ambientais. No contexto escolar, pode contribuir para a compreensão e o enfrentamento de problemas como o descarte inadequado de resíduos orgânicos e a degradação do solo, por meio de práticas que envolvam os estudantes na reflexão sobre esses problemas e no desenvolvimento de ações de cuidado com o ambiente escolar. Essa perspectiva envolve conhecimentos e atitudes, pois, conforme Aguiar et al. (2017, p. 112), a educação ambiental deve visar "uma mudança de pensamento e de atitude, a partir de uma conscientização da importância da conservação ambiental". Entre as possibilidades pedagógicas para esse trabalho, destacam-se a compostagem e a horta em vasos, associando o reaproveitamento de resíduos orgânicos ao cultivo de plantas.

Em muitos espaços escolares, a pouca disponibilidade de área ou a presença de solo inadequado para o plantio dificultam a realização de atividades de cultivo. Ao discutirem o contexto de estudantes com pouco contato com atividades agrícolas, Santos et al. (2023, p. 190) observam que "A vida restrita aos apartamentos e espaços concretados não permite a conexão com a natureza". Essa observação reforça a importância de criar oportunidades educativas de contato com o cultivo, considerando as condições de cada instituição.

[1]Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) – UFPE – CAA, erikacalado1971@gmail.com;
[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), sandrapereiraalmeida@yahoo.com.br;
[3]Especialista em Neuropsicopedagogia pelo Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST, alessa_laianna@hotmail.com;
[4] Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - PE, andradesandracristina@gmail.com;
[5] Biólogo pela Universidade Estadual do Piauí, Mestre em Bioquímica e Doutor em Química pela Universidade Federal de Pernambuco com Pós-Doutoramento em Biologia Molecular pela UFPE, roberto.asa@ufpe.br.

ISSN: 2358-8829

Essa realidade está presente na Escola Municipal Dr. Rosemiro Rodrigues de Barros, cujo pátio cimentado limita o cultivo diretamente no solo. Diante do interesse da instituição em desenvolver um trabalho de educação ambiental, foi proposta a implantação de uma horta em vasos, em uma ação colaborativa com a Escola Municipal Profª Telma Maria Leandro de Sousa, que já desenvolve essa prática, associada a práticas de compostagem. Fundamentada na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj), a proposta teve como objetivo envolver os estudantes na construção de respostas a um problema concreto do espaço escolar, articulando conhecimentos e atividades práticas.

A proposta também se articula aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 4 — Educação de Qualidade, ao promover aprendizagens voltadas à sustentabilidade; ao ODS 12 — Consumo e Produção Responsáveis, pelo reaproveitamento de tecidos em desuso e de resíduos orgânicos; e ao ODS 17 — Parcerias e Meios de Implementação, pela colaboração entre as escolas na construção e no compartilhamento de práticas educativas socioambientais (Organização das Nações Unidas, 2015).

A compreensão dessa proposta requer considerar a educação ambiental como um processo formativo integrado ao cotidiano escolar. Berwaldt e Uhmann (2025, p. 20) defendem que “o currículo escolar precisa relacionar os projetos culturais de forma permanente e interdisciplinar na escola”. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico com resíduos e cultivo de plantas precisa estar associado à investigação e ao diálogo, permitindo aos estudantes relacionar os hábitos de consumo, o descarte de materiais e o cuidado com os espaços coletivos.

A horta pode constituir um espaço para essa articulação entre conhecimentos e experiências. Segundo Martins et al. (2026, p. 1), “a horta estimula um trabalho pedagógico dinâmico, participativo, prazeroso e transdisciplinar, proporcionando descobertas e gerando aprendizados múltiplos”. Dessa forma, sua utilização pedagógica pode ampliar as oportunidades de aprendizagem, envolvendo os estudantes em questões relacionadas ao cultivo, ao uso dos recursos naturais e à participação coletiva.

Em muitos espaços escolares, a pouca disponibilidade de área ou a presença de solo inadequado para o plantio dificultam a realização de atividades de cultivo. Considerando essa realidade, este projeto propôs a implantação de uma horta em vasos, buscando promover a educação ambiental mesmo diante dessas limitações.

Essa realidade está presente na Escola Municipal Dr. Rosemiro Rodrigues de Barros, cujo pátio cimentado limita o cultivo diretamente no solo. Diante do interesse da instituição em desenvolver um trabalho de educação ambiental, foi proposta a implantação de uma horta em vasos, em uma ação colaborativa com a Escola Municipal Profª Telma Maria Leandro de Sousa,

ISSN: 2358-8829

que já desenvolve práticas de compostagem. Fundamentada na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj), a proposta teve como objetivo envolver os estudantes na construção de respostas a um problema concreto do espaço escolar, articulando conhecimentos e atividades práticas.

A compreensão dessa proposta requer considerar a educação ambiental como um processo formativo que articula conhecimentos, valores e participação social. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico com resíduos e cultivo de plantas pode estimular a reflexão sobre as relações entre os hábitos de consumo, o descarte de materiais e o cuidado com os espaços coletivos. Para isso, as atividades precisam estar associadas à investigação e ao diálogo, permitindo aos estudantes compreender os problemas abordados e discutir possibilidades de intervenção.

Nesse sentido, a Aprendizagem Baseada em Projetos apresenta possibilidades para articular a educação ambiental às questões do cotidiano escolar. Conforme Neves e Sasaki (2025, p. 2), "A ABP é um método de ensino que propicia aos estudantes enfrentarem questões e desafios do mundo real que julgam pertinentes". A partir de uma situação concreta, os estudantes podem participar da formulação de perguntas, da busca de informações, do planejamento de ações e da avaliação do percurso desenvolvido. A mediação docente orienta esse processo, relacionando os conhecimentos curriculares às questões investigadas.

A colaboração entre escolas amplia essa proposta ao possibilitar o compartilhamento de conhecimentos, experiências e responsabilidades. Dessa forma, a parceria pode constituir uma oportunidade de aprendizagem para os estudantes das duas instituições, envolvendo a construção coletiva de respostas às dificuldades encontradas e a reflexão sobre a responsabilidade socioambiental.

METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, adotando a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) como abordagem pedagógica para orientar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de educação ambiental. A proposta foi realizada por meio de uma ação colaborativa entre a Escola Municipal Professora Telma Maria Leandro de Sousa e a Escola Municipal Dr. Rosemiro Rodrigues de Barros.

As atividades envolveram planejamento coletivo, momentos formativos e a confecção de vasos com cimento e tecidos em desuso. Os estudantes da Escola Telma compartilharam conhecimentos sobre a produção e a utilização dos vasos e sobre a compostagem, orientando

ISSN: 2358-8829

os colegas da Escola Rosemiro. Os vasos confeccionados foram doados à instituição parceira para a implantação da horta em seu pátio cimentado. Também foram realizadas rodas de conversa para discutir as atividades desenvolvidas, os desafios encontrados e as relações entre o reaproveitamento de materiais, a destinação dos resíduos e o cuidado com o ambiente.

A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante, de registros fotográficos, de diários de campo e de rodas de conversa. Os registros foram organizados e examinados, buscando identificar a participação dos estudantes, as trocas de conhecimentos entre as escolas e as reflexões sobre as questões socioambientais abordadas. A interpretação dos dados foi articulada aos objetivos do projeto e ao referencial teórico adotado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram a participação ativa e expressiva dos estudantes das escolas envolvidas na execução do projeto, especialmente confecção dos vasos para o cultivo de plantas. Essas ações promoveram a colaboração entre os alunos, o aprendizado prático e o desenvolvimento de habilidades vinculadas à sustentabilidade e à educação ambiental. Além disso, permitiram que os estudantes compreendessem a relevância do reaproveitamento de resíduos orgânicos, da compostagem e do cultivo de plantas, incentivando a incorporação de práticas sustentáveis tanto na escola quanto no dia a dia.

As atividades desenvolvidas incluíram o planejamento coletivo, a montagem dos equipamentos com materiais reaproveitados e momentos formativos que integraram teoria e prática da educação ambiental. A participação dos estudantes foi fundamental, promovendo o protagonismo juvenil e o engajamento reflexivo diante dos desafios ambientais. Além disso, a colaboração entre as escolas possibilitou a troca de saberes e experiências, potencializando a aprendizagem colaborativa e a construção conjunta do conhecimento. Essa interação contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como responsabilidade, cooperação e empatia, essenciais para a formação integral dos alunos. A utilização dos vasos representou uma alternativa criativa e eficaz diante da limitação do espaço físico para cultivo em solo, ampliando as possibilidades pedagógicas e práticas da educação ambiental no contexto escolar. Assim, o projeto não apenas promoveu práticas sustentáveis no ambiente escolar, mas também consolidou a educação ambiental como um processo coletivo e integrador, fortalecendo o compromisso dos estudantes com a sustentabilidade e o protagonismo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a experiência demonstrou a viabilidade de desenvolver práticas pedagógicas de Educação Ambiental mesmo diante de limitações estruturais. O objetivo de promover a educação ambiental por meio do cultivo em espaços reduzidos foi atingido, articulando a horta em vasos e a compostagem à aprendizagem dos estudantes.

A colaboração entre as escolas possibilitou o compartilhamento de saberes e a troca de experiências, ampliando as oportunidades educativas. A participação dos estudantes na confecção dos vasos e nas atividades de compostagem favoreceu o protagonismo estudantil e a reflexão sobre o reaproveitamento de materiais e a destinação dos resíduos.

Entre as contribuições do projeto, destacam-se a integração entre conhecimentos e atividades práticas, a cooperação entre as instituições e o incentivo ao cuidado com o ambiente escolar. A experiência reforça a importância de propostas pedagógicas contextualizadas, fundamentadas na Aprendizagem Baseada em Projetos, para envolver os estudantes nas questões socioambientais e na construção de ações coletivas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Aprendizagem Baseada em Projetos; Atividade Colaborativa; Consciência Ecológica; Protagonismo Estudantil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Paulo César Bahia de; COSTA NETO, Renvil Fernandes; BRUNO, Nelma Lima; PROFICE, Christiana Cabicieri. Da teoria à prática em educação ambiental. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 111–132, jul./set. 2017. DOI: https://doi.org/10.19177/rgsa.v6e22017111-132.

BERWALDT, Cláudia Böck; UHMANN, Rosangela Inês Matos. O currículo e as perspectivas da Educação Ambiental em contexto escolar. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 30, n. 1, p. 1–23, 2025. Disponível em: https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/16679. Acesso em: 24 out. 2026.

MARTINS, Juarez Alves; FENNER, André Luiz Dutra; SILVA, Maxsuel; BARBOSA, Jean Carmo. A horta pedagógica agroecológica: cultivando equilíbrios e criando conexões. **Cadernos de Agroecologia**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2026. Anais do 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia.

NEVES, Maria da Conceição; SASAKI, Daniel Guilherme Gomes. Aprendizagem Baseada em Projetos na área de Ciências do ensino fundamental: uma revisão sistemática. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 31, e25009, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1516-731320250009.

OBARA, Ana Tiyomi; AFFONSO, Ana Lucia Suriani; KOVALSKI, Mara Luciane; POLETTO, Rodrigo de Souza. Pesquisa-ação crítico-colaborativa com ênfase na Educação

ambiental e Mudanças Climáticas. **REMEA — Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 40, n. 3, p. 13–35, set./dez. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. [S. l.]: ONU, 2015.** Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel. Acesso em: 24 out. 2026.

SANTOS, Leonardo Souza; HAIDAR, Andre Soares; PEDROSO, Natalie Alana; CAVAGNARI, Marcio Cristiano Dura; ANTIQUEIRA, Lia Maris Orth Ritter. **A horta escolar como subsídio para educação ambiental no contexto de ensino, pesquisa e extensão. Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 189–200, 2023.